



Universidade Estadual de Londrina
Núcleo de Acessibilidade da UEL

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: ORIENTAÇÕES AO CORPO DOCENTE



2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

REITORA

Profa. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR

Prof. Dr. Airton José Petris

Núcleo de Acessibilidade da UEL (2024)

([Resolução CU/CA N. 079/ 2021](#))

Coordenação

Ingrid Caroline de Oliveira Ausec - Coordenadora
Renan Guilherme Pimentel - Vice-Coordenador

Setor de Acompanhamento Pedagógico

Marli Guimarães da Silva - Pedagoga/ PROGRAD
Geovana Soares Milléo e Stefany Paula O. da Costa - Pedagogia/ UEL
(estágio curricular não obrigatório - SEAP)

Setor de Apoio ao Estudante

Ingrid Caroline de Oliveira Ausec - Psicóloga/PROGRAD
Pamella Gabrielle G. de Souza - Psicologia UNIFIL (estágio curricular não obrigatório - SEAP)

Setor de Libras

Renan Guilherme Pimentel - Tradutor Intérprete de Libras/ PROGRAD
Ariadne de Souza Choucino - Tradutora Intérprete de Libras/ PROGRAD

Comissão de Apoio para Acompanhamento de Estudantes com Deficiência - CAAED/ UEL

Docentes representantes de cada Centro de Estudos/PROIGRAD e PROPG - UEL ([PORTARIA 1153 - 29-04-2024](#))

Estagio Curricular Psicologia UEL

Profa. Dra. Maria Clara de Freitas - Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento/ UEL (supervisora acadêmica)
Mariana Fernandes Ribeiro e Rebeca Alves Gabriel - 5º Psicologia UEL
Nicole Teodoro - 4º Psicologia UEL

Profissionais de Apoio (cuidadores)

Enfermeira Profa. Dra. Maria Elisa W. Cestari - Diretora de Assuntos Acadêmicos/
PROGRAD (supervisora de campo)
Julia Pereira de Lima Brenzink e Maria Gabriela Pereira - Enfermagem UEL
Bruna Aparecida Alves Barbosa - Tec. de Enfermagem
(estágio curricular não obrigatório - SEAP)

Vinculação Administrativa/ PROGRAD

Profa. Dra. Ana Márcia Tucci de Carvalho / Pró-Reitora de Graduação

Vinculação Acadêmica

GRADUAÇÃO: Profa. Dra. Lilian Kemmer Chimentão/ Diretora de Apoio à Ação
Pedagógica/ Prograd

PÓS-GRADUAÇÃO: Profª Drª Suzana Mali de Oliveira / Diretora de Pós-Graduação/
PropPG

*Pedagogicamente o NAC organizará as ações de atendimento educacional especializado (AEE) com os Colegiados de Curso no caso de estudantes da Graduação e com os Coordenadores de Curso no caso de estudantes da Pós-Graduação

Considerando as atribuições do NAC - Núcleo de Acessibilidade da UEL em oferecer suporte aos Colegiados de Curso para o atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes com deficiência, gostaríamos de contextualizar a necessidade de um apoio diferenciado e oferecer subsídios gerais para as práticas docentes.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPI, 2008), na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos com deficiência, envolvendo o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.


Em 2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, mais conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, e, conforme Art. 27, Cap. V, "a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem."

No final de 2020, uma Lei Estadual (n.º 20.443/2020) instituiu a reserva de 5% das vagas para o ingresso de pessoas com deficiência nas instituições estaduais de educação superior e nas instituições estaduais de ensino técnico.

Na UEL, o apoio aos estudantes com deficiência ocorre desde 1991. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o Núcleo de Acessibilidade (NAC) busca atender às exigências da área de educação especial, oferecendo formação continuada aos docentes e atividades de apoio aos estudantes indicados na legislação como público-alvo (Resolução CEPE nº 79/21).

NAC

núcleo de acessibilidade da uel



Este material busca oferecer apoio aos docentes envolvidos no processo educacional de estudantes com deficiência. Para isso, organizamos algumas informações abrangentes para contribuir com as práticas pedagógicas ao identificar esses estudantes em sala de aula. Reforçamos que todas as recomendações elencadas servem como pontos de partida para uma análise mais individualizada de apoios para seu estudante.

As adaptações curriculares para pessoas com deficiência são garantidas por lei, tanto as de grande porte, que são de responsabilidade da instituição (reformas, construções, aquisição de materiais, contratação de pessoal etc.), quanto as de pequeno porte, que são de responsabilidade do docente em sala de aula (metodologias, avaliações, atividades em grupo etc.).

Essas adaptações de pequeno porte devem ser discutidas entre o docente e o/a estudante e implementadas conforme:

- a) o regramento institucional,
- b) as especificidades de cada disciplina e/ou curso,
- c) as características da deficiência e
- d) os acordos estabelecidos entre professor e aluno.

AMPAROS e APOIOS

A Universidade dispõe de diversas resoluções para amparar legalmente os estudantes em razão de dificuldades vivenciadas ao longo da graduação: licença médica, trancamento de matrícula, fracionamento de série, entre outras.

Além desses, os estudantes com deficiência contam com amparos especializados como tempo adicional para avaliações, suporte de intérprete de Libras, leitores e cuidadores, conforme as especificidades de cada deficiência, e devem receber atenção diferenciada dos docentes em caso de dificuldades com os conteúdos, mediante supervisão e/ou monitoria acadêmica.

Também são amparados para suplementação de estudos e aceleração nos casos de altas habilidades/superdotação.

Além dos amparos legais, a instituição disponibiliza apoios pedagógicos, médicos, psicológicos e sociais, destacando-se:

1. SEBEC (Serviço de Bem-Estar à Comunidade), para suportes sociais e de saúde mental;
2. DASC (Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade), com serviços na área médica; e
3. LABTED (Laboratório de Tecnologia Educacional), que oferece cursos para elaboração e apresentação de seminários acadêmicos com técnica e adequação didática.

Especificamente para alunos com deficiência, o NAC organiza grupos de apoio variados e mantém um PROGRAMA PERMANENTE DE APOIO AO UNIVERSITÁRIO, que visa desenvolver COMPETÊNCIAS SOCIAIS E ACADÊMICAS por meio de oficinas e rodas de conversa com temas relevantes para as vivências universitárias.

Também disponibiliza apoios individuais para ingressantes pelo sistema de reserva de vagas para pessoas com deficiência, mediante agendamento:

1. **Estudo Assistido** - sessões de estudo com material selecionado pelo estudante para auxiliar na leitura em voz alta, suporte na atenção/concentração e gerenciamento do tempo;
2. **Mentoria** - atendimento com periodicidade variada, para orientar sobre habilidades relevantes para a vida universitária como: uso do portal do estudante, bibliotecas, RU, auxiliar na organização de rotinas acadêmicas, estratégias de comunicação com docentes e colegas, entre outras .

Para apoiar um aluno universitário com deficiência, é fundamental adotar práticas inclusivas que promovam a acessibilidade e o aprendizado em um ambiente acadêmico desafiador. Aqui estão algumas recomendações específicas para o ensino superior:

01 Conheça as Necessidades do Aluno

Converse diretamente com o aluno sobre suas necessidades, preferências e adaptações que possam facilitar sua aprendizagem. Isso pode incluir adaptações específicas, como mais tempo para provas, tempo extra para a entrega de trabalhos, provas em ambientes individualizados ou o uso de tecnologias assistivas.

Respeite a autonomia do aluno e valorize o diálogo aberto, garantindo que ele se sinta confortável para solicitar o que precisar e abrindo o espaço para definir as adaptações possíveis.

02 Uso de Tecnologia Assistiva

A tecnologia pode ser um grande aliado para alunos com deficiência. Por exemplo, softwares de leitura de texto, programas de reconhecimento de fala e dispositivos adaptados podem facilitar o acesso ao conteúdo. Explore as possibilidades e busque oferecer esses recursos ao seu aluno, ampliando os instrumentos que ele pode utilizar.

03 Adaptação Curricular e Avaliações

Organize práticas pedagógicas acessíveis. Certifique-se de que todo o material de leitura e os recursos para atividades práticas estejam disponíveis em formatos acessíveis (como textos digitais para uso com leitores de tela, materiais ampliados ou táteis), assim como a acessibilidade física, quando necessário.

Diversifique os métodos de avaliação. Isso pode significar oferecer formatos variados (oral, escrito ou prático), estratégias de avaliação que levem em consideração as habilidades esperadas e ofereçam etapas gradativas, supervisionadas ou outras metodologias que possam demonstrar que o conhecimento foi apropriado pelo estudante;

Para as avaliações, é importante combinar antecipadamente com o estudante se ele precisará de tempo adicional ou de um espaço físico diferenciado. O tempo diferenciado pode ser oferecido como ampliação de tempo de provas (20% a 50%) ou fracionamento de avaliações, sem prejuízo de conteúdos.

Pessoas com deficiência podem ter dificuldades em obter resultados satisfatórios em avaliações regulares. Assim, diversifique métodos de ensino e estratégias avaliativas, ambas importantes para ampliar repertórios acadêmicos e contribuir para que estudantes com dificuldades de rendimento influenciados pelas barreiras impostas pela condição de deficiência recuperem resultados abaixo do esperado. Ofereça avaliações complementares quando o rendimento desses estudantes estiver inferior à média da turma.

Alguns estudantes podem necessitar de suporte na hora das avaliações, como a presença de um leitor ou intérprete de Libras.

04 Suporte Acadêmico

Conforme a especificidade da deficiência, busque acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas de maneira mais próxima, oferecendo supervisão e atenção diferenciada até a entrega final dos trabalhos atribuídos. Essa recomendação é relevante em especial para estudantes com mais dificuldades para cumprir prazos ou que apresentam resultados de menor qualidade.

Considere oferecer um monitor acadêmico para auxiliar o aluno com dificuldades nos conteúdos.

05 Espaços Acessíveis

Ao planejar aulas ou atividades que envolvam deslocamentos, algum grau de destreza física, recursos audiovisuais ou interações variadas, comece refletindo sobre como estudantes com deficiência poderão participar.

Priorize a escolha de locais com acessibilidade física e organize estratégias onde o estudante com deficiência poderá ser incluído. Havendo barreiras, considere formas para eliminá-las ou minimizá-las buscando garantir o máximo de participação do estudante e, no caso do mesmo não poder participar integralmente, ofereça possibilidades de substituição com igual objetivo e relevância pedagógica.



06 Acessibilidade nas comunicações

As barreiras nas comunicações e na informação referem-se a qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação. Buscar conhecer os sistemas específicos utilizados pelos estudantes, como LIBRAS, Braille ou comunicação alternativa, é essencial para uma comunicação adequada.

Essas especificidades de comunicação não representam limitações cognitivas. No entanto, dependendo do tipo ou grau de comprometimento, estudantes com deficiência podem apresentar dificuldades de compreensão em situações específicas e necessitar de explicações adicionais para conteúdos acadêmicos e/ou para sua participação efetiva em atividades propostas (estágios, eventos, editais, entre outros).

Ao iniciar uma disciplina, propor atividades novas ou apresentar novas demandas, ofereça orientações claras e específicas sobre o funcionamento do curso, a organização curricular, ementas, editais e atividades a serem cumpridas pelo estudante em cada bimestre/semestre e/ou ano letivo, especialmente quando houver a necessidade de adaptações.

Certifique-se de ser claro nas orientações e ofereça orientação adicional quantas vezes for necessário. Utilize linguagem simples e guie o estudante sobre como realizar as atividades solicitadas.

07 Trabalho em equipe e Inclusão

Fique atento e faça a mediação das relações que se estabelecem em sala de aula, quando necessário, atuando para minimizar as barreiras atitudinais entre os pares tanto nas atividades acadêmicas (seminários, grupos etc) como nas interações do dia-a-dia nos demais espaços universitários;

Recomenda-se que os docentes atuem como facilitadores das interações, esclarecendo em situações específicas os demais estudantes quanto às características dos colegas com deficiência e promovendo comportamentos anticapacitistas;

Promova a inclusão nas atividades em grupo, garantindo que o aluno participe ativamente. É importante conscientizar os demais estudantes sobre a inclusão e criar um ambiente de colaboração e apoio.

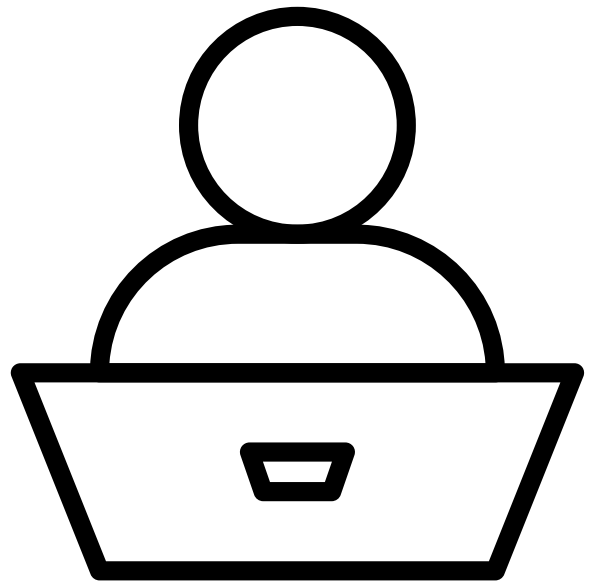
Evite superproteger ou excluir alunos de atividades desafiadoras; ao contrário, ajude-os a enfrentar os desafios com os recursos adequados.



08 Apoio Emocional e Psicológico

Alunos com deficiência podem enfrentar desafios emocionais e sociais além dos acadêmicos. Entenda que, quando uma pessoa com deficiência compartilha seu sofrimento, é sinal de que confia em você e precisa de ajuda. Antes de mais nada, é importante acolher e validar o relato de problemas vivenciados. Validar significa reconhecer e compreender que esse sofrimento é genuíno. Na maioria das vezes, podemos dizer frases como: "Lamento que esteja passando por isso" ou "Nem posso imaginar como é difícil passar pelo que você está relatando", entre outras possibilidades.

No entanto, evite se aprofundar nas questões pessoais, psicológicas ou médicas apresentadas pelos estudantes nessa situação, para evitar gatilhos ou a impossibilidade de oferecer alguma resolução. Ofereça alternativas institucionais para enfrentamento ou minimização dos danos, como os amparos médicos, e incentive a busca de ajuda profissional se perceber que seu estudante pode estar vulnerável.



09 Formação Continuada

Participe de treinamentos e oficinas sobre educação especial na perspectiva inclusiva. Eles podem oferecer orientações inovadoras sobre como adaptar suas práticas pedagógicas.

Adaptar o ensino universitário para incluir um aluno com deficiência é um passo importante para garantir a equidade no aprendizado.

Caso precise de estratégias mais específicas para a situação do seu aluno, busque a equipe especializada!

PLANO DE AÇÃO AO RECEBER UM INFORME SOBRE ESTUDANTE PCD



Faça a leitura dos documentos enviados ao Colegiado de Curso sobre o aluno (ofícios e/ou PEI - Plano Educacional Individualizado) e discuta suas dúvidas com o coordenador de colegiado, com o representante da CAAED e/ou diretamente com a equipe do NAC.



Converse com o estudante para combinarem os apoios e adaptações recomendadas, incentive-o a participar das atividades de apoio ofertadas pelo NAC e oriente-o para outros setores de apoio da universidade sempre que identificar alguma demanda específica.



Acompanhe periodicamente o desempenho do estudante, fazendo ajustes nas práticas pedagógicas sempre que julgar pertinente; o PEI é um documento em constante atualização ao longo do percurso acadêmico do estudante.



Mantenha contato regular com o aluno e a equipe de educação especial para ajustes nos procedimentos.

Caso você não tenha recebido nenhum informe de que seu estudante tem alguma deficiência, mas identifica dificuldades de participação, acesso e/ou suspeita que haja uma deficiência associada, seguem recomendações de ações a serem empreendidas:



Converse com o estudante e aponte suas preocupações indicando quais dificuldades acadêmicas e/ou de interação ele apresenta e que te preocupam.



Informe-se e oriente o estudante sobre as possibilidades de apoio institucionais.



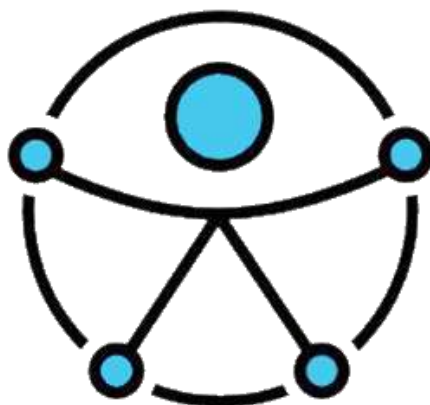
Converse com seu Colegiado de Curso para saber se há algum informe dado pelo NAC e/ ou procure os representantes da CAAED para obter orientações sobre práticas docentes com acessibilidade.



Converse com o estudante sobre as adaptações possíveis e planejem juntos como colocá-las em prática.



Avalie regularmente com seu aluno o andamento dos apoios para ajustar as necessidades e as possibilidades de suporte.





UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

O NAC atua com o objetivo de avaliar as necessidades educacionais do estudante e contribuir para sua **permanência** enquanto pessoa com deficiência na UEL, orientando sobre os amparos e apoios institucionais. Nesse processo, buscamos capacitar o corpo docente para **práticas pedagógicas inclusivas** e ampliar a **acessibilidade** em nossa universidade.

Além da equipe técnica, procure os representantes docentes da CAAED - Comissão de Apoio e Acompanhamento de Estudantes com Deficiência (portaria n.º 1153/2024) de seu Centro de Estudos.

Nossa equipe fica à disposição para esclarecimentos e suporte. Você pode entrar em contato pelo nosso e-mail (nac@uel.br) ou pelo nosso canal exclusivo para docentes: WhatsApp 3371-4148.

Consulte sempre o nosso site com informações sobre formação continuada e materiais de apoio ao docente!

Contem conosco!



www.uel.br/nac